

A voz dos atingidos de Belo Monte: desafios e direitos

04/12/2017

Produto final – Análise de dados
Resultados do projeto n. 105/2014
CT 05 - PDRSX

Consultoria
Técnica



Realização



PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DO XINGU

FVPP:

Antonio Paulo de Medeiros - Coordenador Geral
Maria Aparecida B. Monte - Coordenação Financeira
Antonia Pereira Martins - Secretária Executiva
João Batista Uchôa Pereira - Relações Institucionais
Heder Silva do Monte - Coord. tec. administrativo
Nara Florêncio - Coord. tec. administrativo
Elisangela Gonçalves de Lima - Coord. de campo
Elisanne Carvalho Viterbino - Coord. de campo
Jackson Dias - Coord. de campo
Ozildo Barbosa da Silva Lima - Coord. de campo
Aline Vitoriano Barros - Bolsista

Cleiton Ferreira - Bolsista
Dewey Matheus Ferreira Silva - Bolsista
Douglas Pereira Ferreira - Bolsista
Edizangela Alves Barros - Bolsista
Francisca Elidiane P. da Silva - Bolsista
Gabrielle Leite Silva - Bolsista
Jhonatan Ferreira da Costa - Bolsista
Jeovana Nascimento Maia - Bolsista
Luiz Felipe Costa de Sousa - Bolsista
Rafaella Baracho Dias - Bolsista
Mônica Jorge Lucena - Bolsista
Welliton Lopes de Freitas - Bolsista

REDE TERRA

Gustavo Augusto Gomes de Moura – Antropólogo, associado Rede Terra
Érika Galvani Borges – Psicóloga, associada Rede Terra
Roger Camargo – Economista, consultor



Desejamos que os resultados apresentados colaborem com o **debate público sobre a situação dos RUCs**. Acreditamos que gestores públicos, pesquisadores e os próprios atingidos podem se beneficiar dos dados coligidos no presente material. Essa iniciativa, coordenada pela FVPP e com consultoria técnica da Rede Terra, vem se somar a outras iniciativas desenvolvidas na região impactada pela UHE Belo Monte, como é o caso dos Indicadores Belo Monte, ação coordenada pela Fundação Getúlio Vargas, também no âmbito da CT 05 de Monitoramento do PDRSX. Com mais esse produto entregue a sociedade, a FVPP reafirma seu compromisso com o povo da região da transamazônica e Xingu e com o engajamento sério e comprometido com a garantia de direitos e melhoria da qualidade de vida da população.

Fundação Viver, Produzir e Preservar

Novembro de 2017

- Associação dos Moradores do RUC Laranjeiras
- Associação dos Moradores do RUC Jatobá
- Associação dos Moradores do RUC Água Azul
- Associação dos Moradores do RUC Casa Nova
- Associação dos Moradores do RUC São Joaquim
- Associação dos Moradores do Bairro Jardim Independente
- Associação dos Moradores do Bairro Nova Colina
- GT Pedral

Sumário

<i>Sobre o material, 6</i>
<i>Entrevistas e instrumentos de pesquisa, 8</i>
<i>Estrutura do questionário de entrevista, 9</i>
<i>Perfil das famílias moradoras dos RUCs, 14</i>
<i> Perfil das pessoas entrevistadas, 15</i>
<i> Situação de moradia, 17</i>
<i> Renda e empregabilidade, 20</i>
<i> Razão de dependência, 23</i>
<i> Pessoas com deficiências, 26</i>
<i> Educação e acesso à informação, 27</i>
<i> Características étnico-raciais, 32</i>
<i>Autodeclaração como PCT e interesse no RUC Pedral, 33</i>
<i>Notas médias e comparação com situação anterior, 37</i>
<i> Notas de avaliação, 38</i>
<i>Comparação com situação anterior, 43</i>
<i>Conclusões e próximos passos, 47</i>
<i> Análises finais, 49</i>
<i>Próximos passos, 51</i>
<i>Bibliografia, 52</i>

Sobre o material



- No presente material, é apresentada análise da condição social e das percepções dos moradores dos cinco Reassentamentos Urbanos Coletivos – RUCs, criados para as famílias diretamente atingidas pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Foram utilizadas as ferramentas de estatística descritiva e inferência estatística para identificar pontos de similitude e variabilidade entre as 951 famílias entrevistadas, assim como aferir o resultado das avaliações expressas pelas famílias nas pesquisas de campo realizadas entre junho e dezembro de 2016. Foram realizadas outras 50 entrevistas em caráter de testagem, totalizando 1.002 entrevistas.
- Esse quantitativo significa que pouco mais de 25% das unidades habitacionais dos RUCs foram entrevistadas. Pela análise técnica dos dados, acredita ser possível verificar em que medida está sendo cumprindo o esperado e comprometido em relação aos RUCs, apontando tendências, pontos de atenção ou críticos e sugestões para a continuidade do monitoramento.

Sobre o material

- A população entrevistada equivalente a **0,95% da população total de Altamira**. É possível verificar a percepção das famílias frente ao empreendimento e ver as condições de atendimento em comparação ao conjunto do município, com o auxílio dos dados disponíveis em IBGE/Cidades e com devido tratamento estatístico do material coletado.
- Destaca-se que os dados foram debatidos em diferentes momentos com entidades parceiras, órgãos públicos e os próprios reassentados. Foram realizadas reuniões técnicas, promovidos mutirões comunitários e por fim as ações do projeto foram finalizadas na audiência pública realizada no dia 01 de agosto de 2017.

A photograph showing a woman in a white and green striped shirt and dark pants standing in a garden, holding a clipboard. A young child in a red and white striped shirt and a blue patterned headwrap stands next to her, reaching for plants. The garden is enclosed by a wooden fence and has various green plants and flowers growing in raised beds. In the background, there are brick buildings and a motorcycle. An orange vertical bar with arrows at both ends is positioned on the left side of the image.

Entrevistas e instrumentos de pesquisa

Estrutura do questionário de entrevista

Bloco	Questões
Identificação entrevistado(a)	<ul style="list-style-type: none">- Idade- Sexo- Estado civil- Religião ou culto- Raça ou cor- Escolaridade- Nacionalidade e migração
Moradia no RUC	<ul style="list-style-type: none">- Moradores na casa- Pessoas com Deficiência- Situação de moradia- Dados sobre moradia anterior

Estrutura do questionário de entrevista

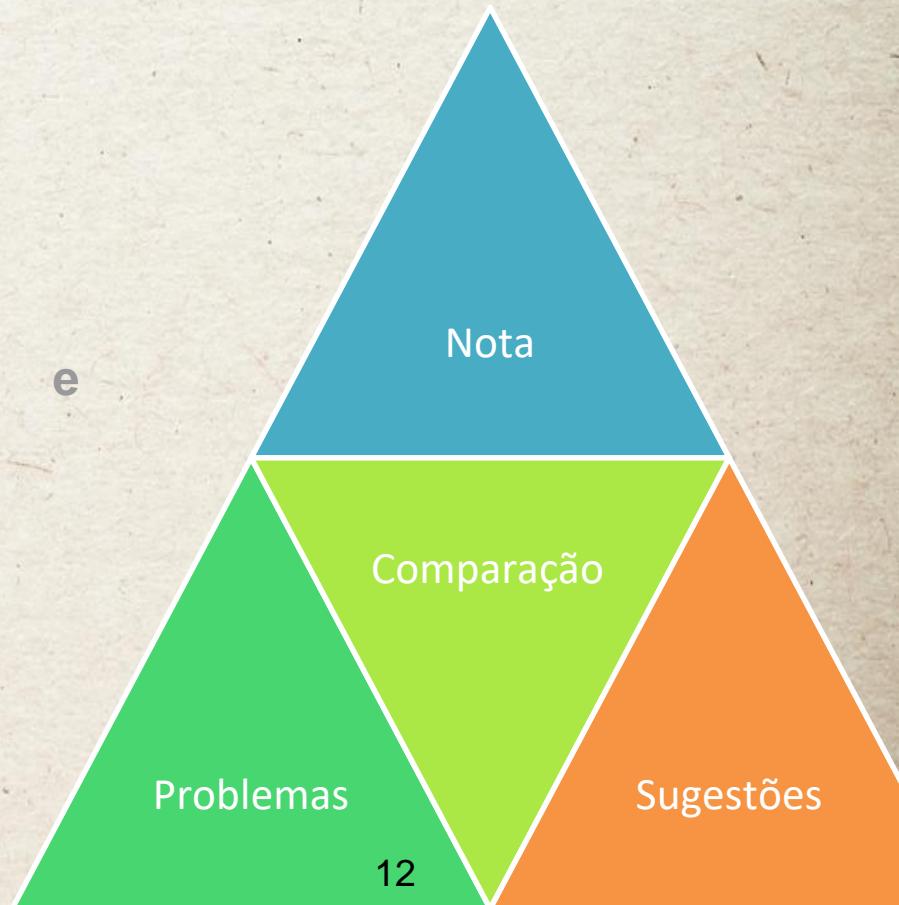
Bloco	Questões
Educação e acesso à informação	<ul style="list-style-type: none">- Escolaridade entrevistado(a)- Membros da família estudando- Leitura de livros- Acesso e uso de TICs
Dados econômicos	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho e emprego- Renda- Atividades lorais- Comparação com situação anterior*
PCTs	<ul style="list-style-type: none">- Indígenas e PCTs- RUC Pedral

Estrutura do questionário de entrevista

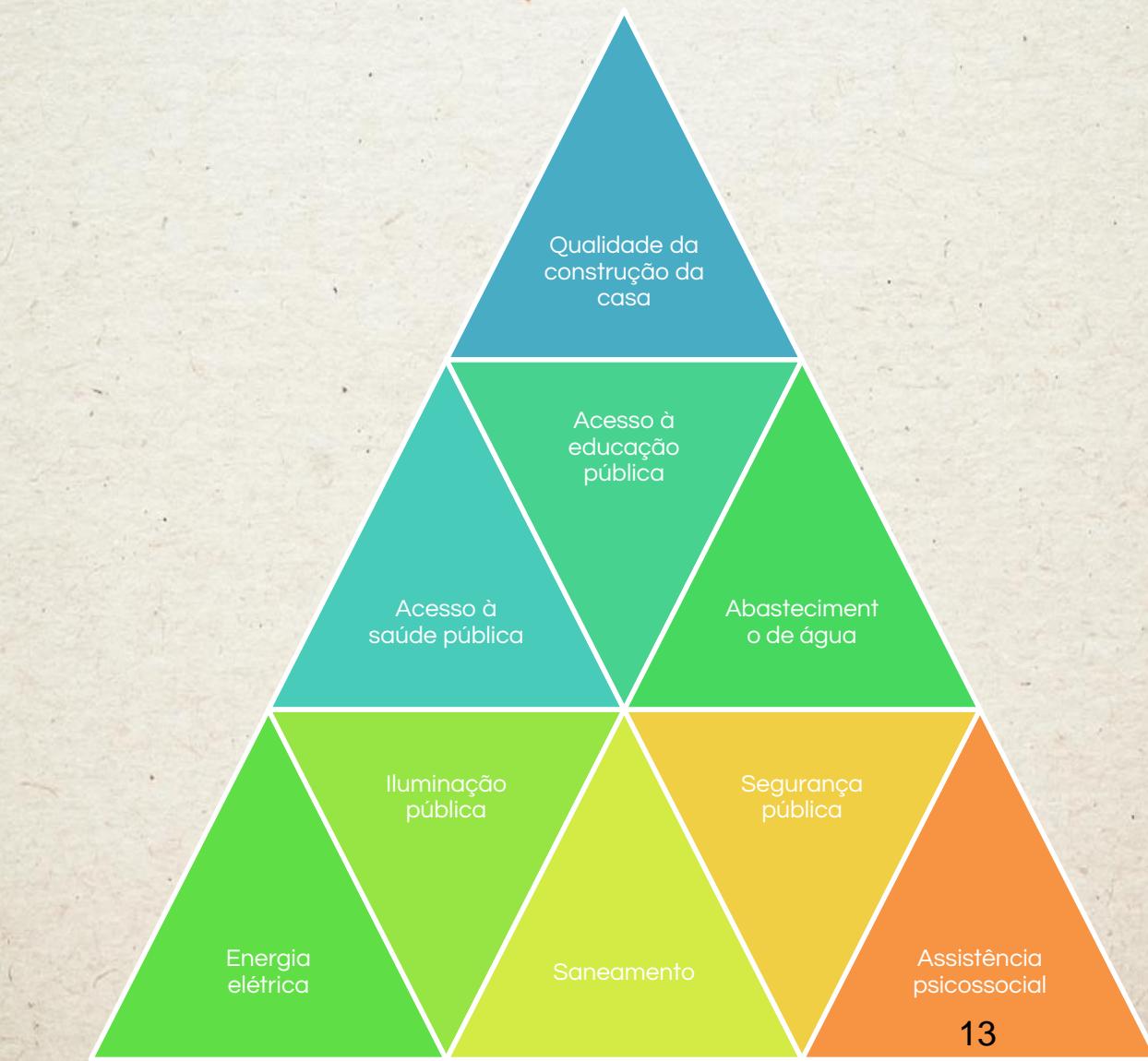
Bloco	Questões
Pirâmide de comparações	<ul style="list-style-type: none">- Qualidade da construção da casa- Acesso à saúde pública- Acesso à educação pública- Abastecimento de água- Energia elétrica- Iluminação pública- Saneamento- Segurança pública- Assistência psicossocial- Cultura e lazer- Comércio- Rede Bancária- Arborização- Organização dos moradores- Qualidade de vida

Estrutura do questionário de entrevist

- Piloto para painel de indicadores e criação de índices – atingidos por barragens
- Percepção dos moradores dos RUCs
- Instrumento de luta popular e organização comunitária



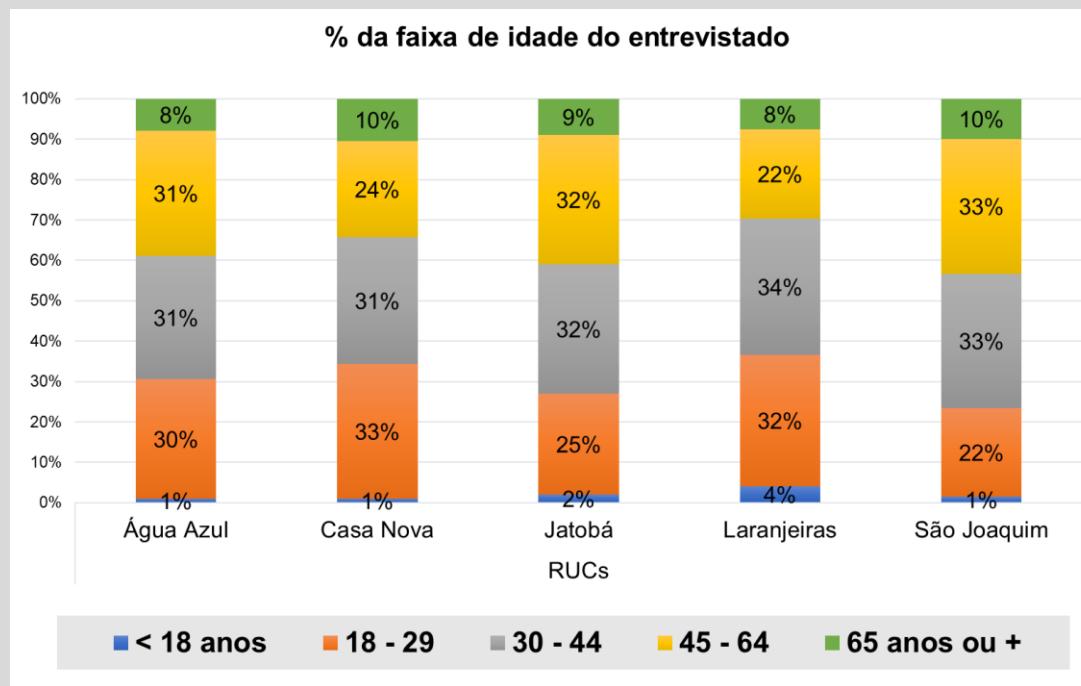
Estrutura do questionário de entrevista



A black and white aerial photograph of a residential neighborhood. In the foreground, several houses with tiled roofs are visible, some with brick walls and others with more modern-looking exteriors. A prominent orange arrow points upwards from the bottom left towards the text.

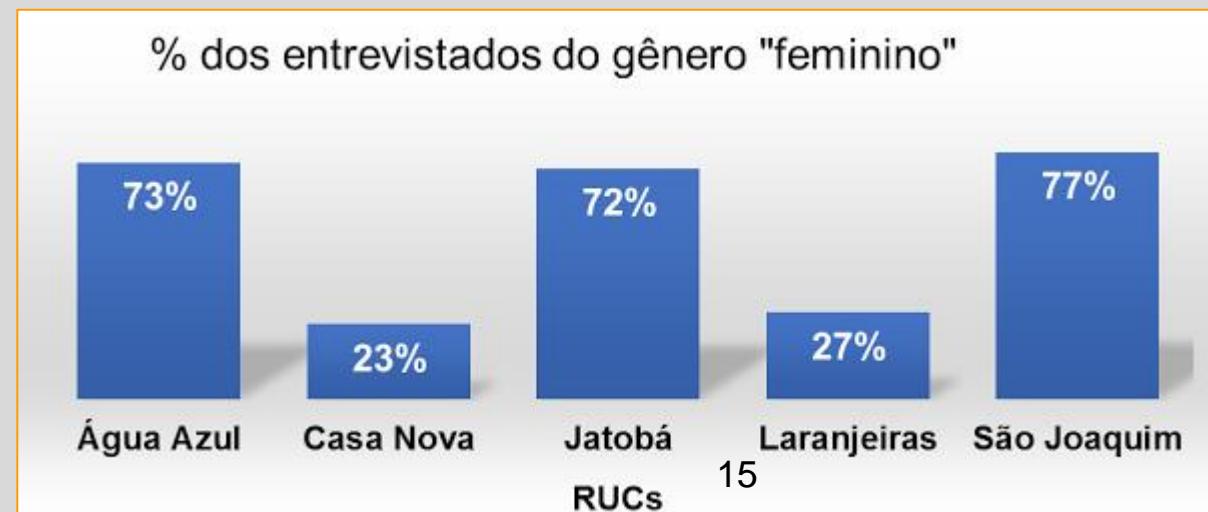
Perfil das famílias moradoras dos RUCs

Perfil das pessoas entrevistadas

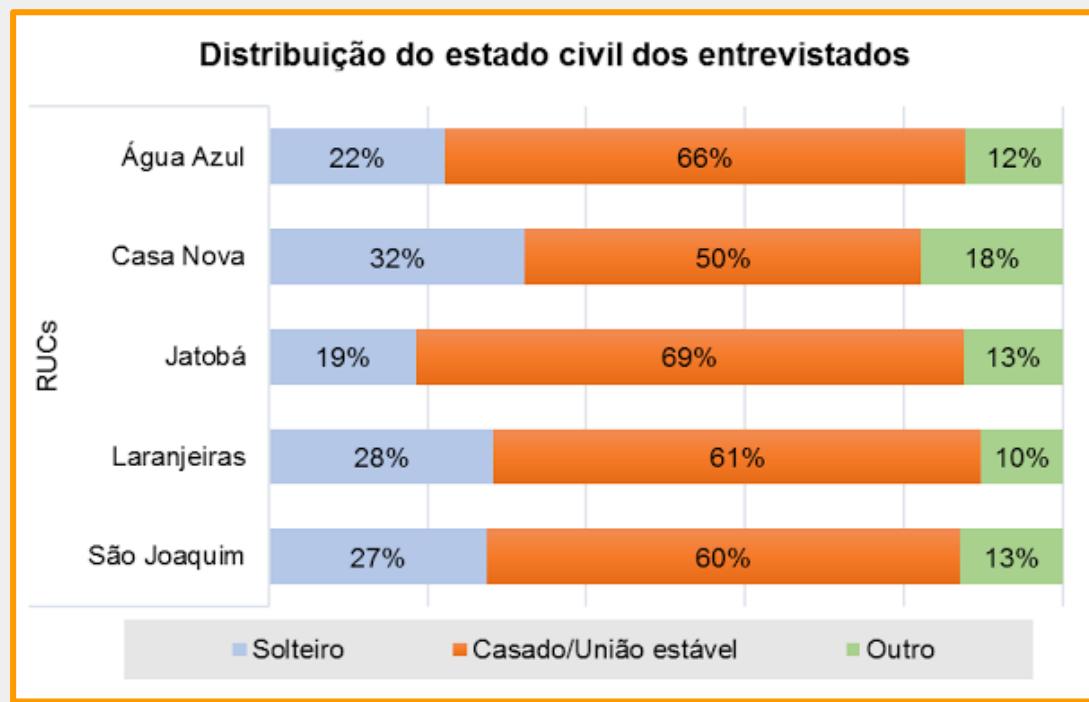


- 12,3% das pessoas entrevistadas possuem idade inferior a 15 ou superior a 60 anos
- O RUC Laranjeiras contém a maior participação de jovens entrevistados (36%), enquanto que São Joaquim apresenta 43% dos seus entrevistados com idade igual ou superior a 45 anos

- Segundo IBGE (2010), no Brasil temos 95,9 homens para cada 100 mulheres. Em Altamira, a proporção de homens é maior do que a de mulheres e acompanha a situação da região Norte, 98,8 mulheres para 100 homens



Perfil das pessoas entrevistadas

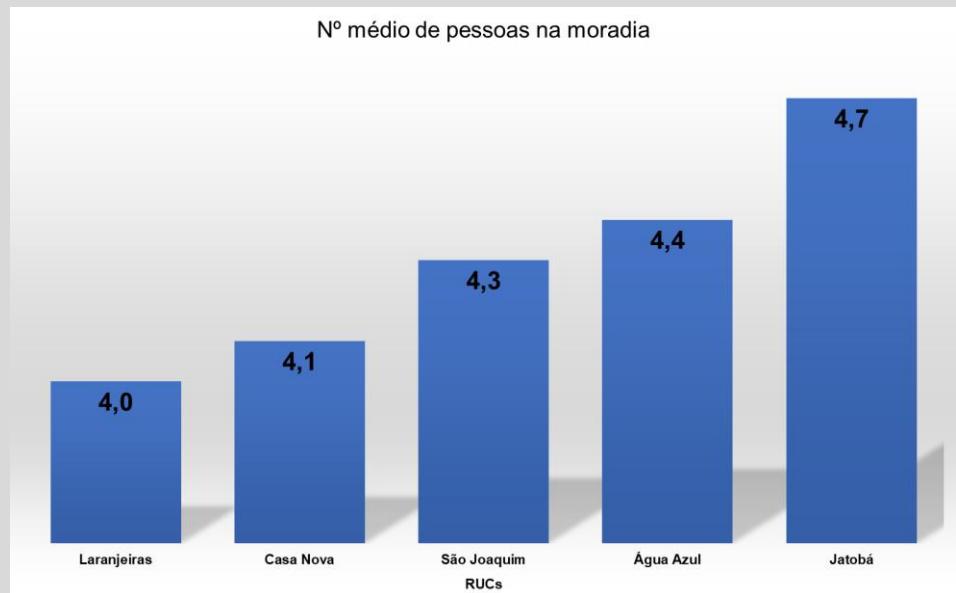
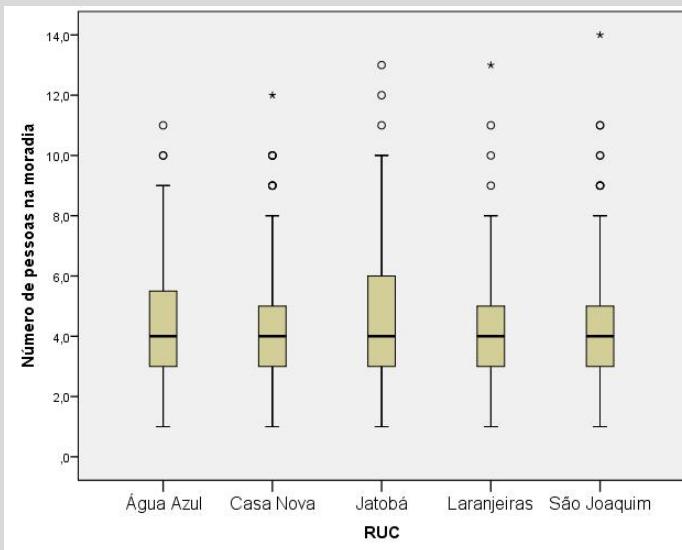


Estimativas do IBGE apontam que a **população de Altamira pode crescer em até 13% entre 2010 e 2017**, mas estudos como Neto e Herrera (2016) destacam crescimento acima de 40%, fruto do intenso deslocamento populacional atraído pelos investimentos na região. Os dados do Censo 2010 destacam que 29,53% da população residente em Altamira vêm de outros estados. Praticamente todos os RUCs têm moradores nascidos no estado do Pará, em participação igual ou superior à média do município.

Situação de moradia

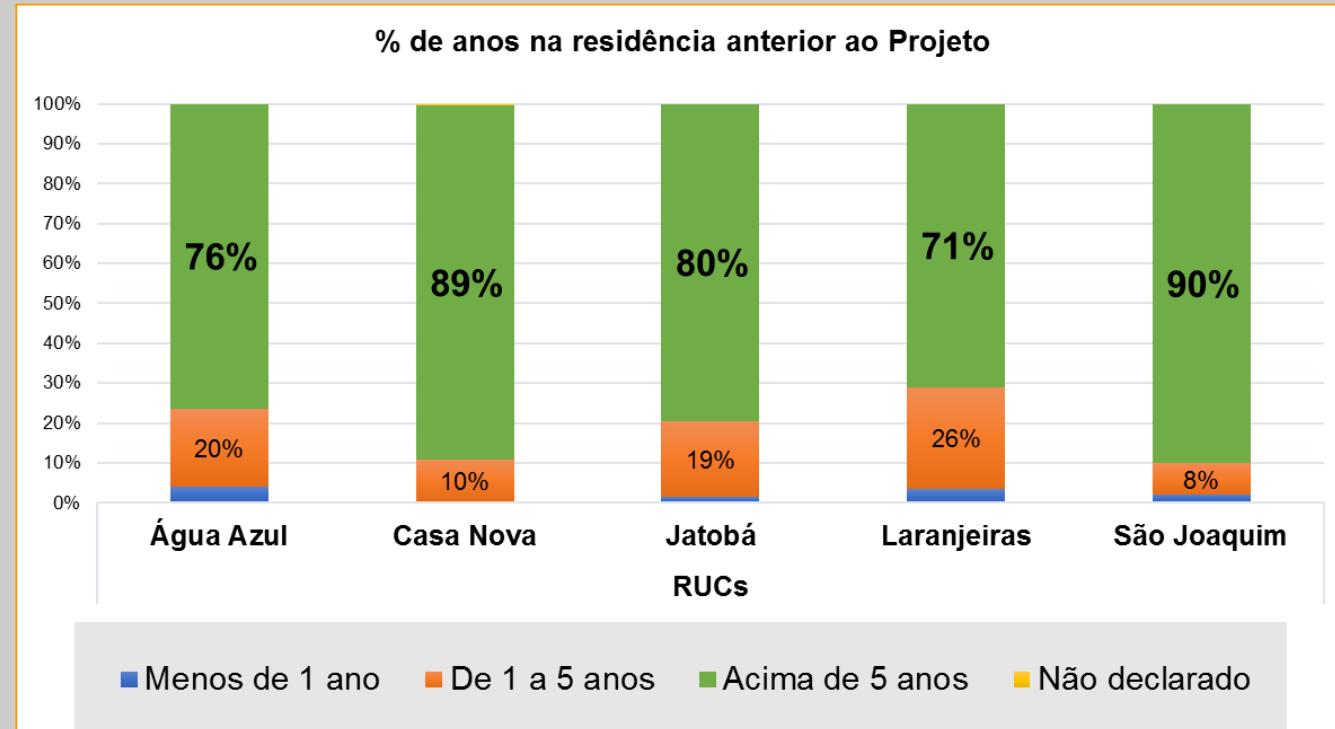
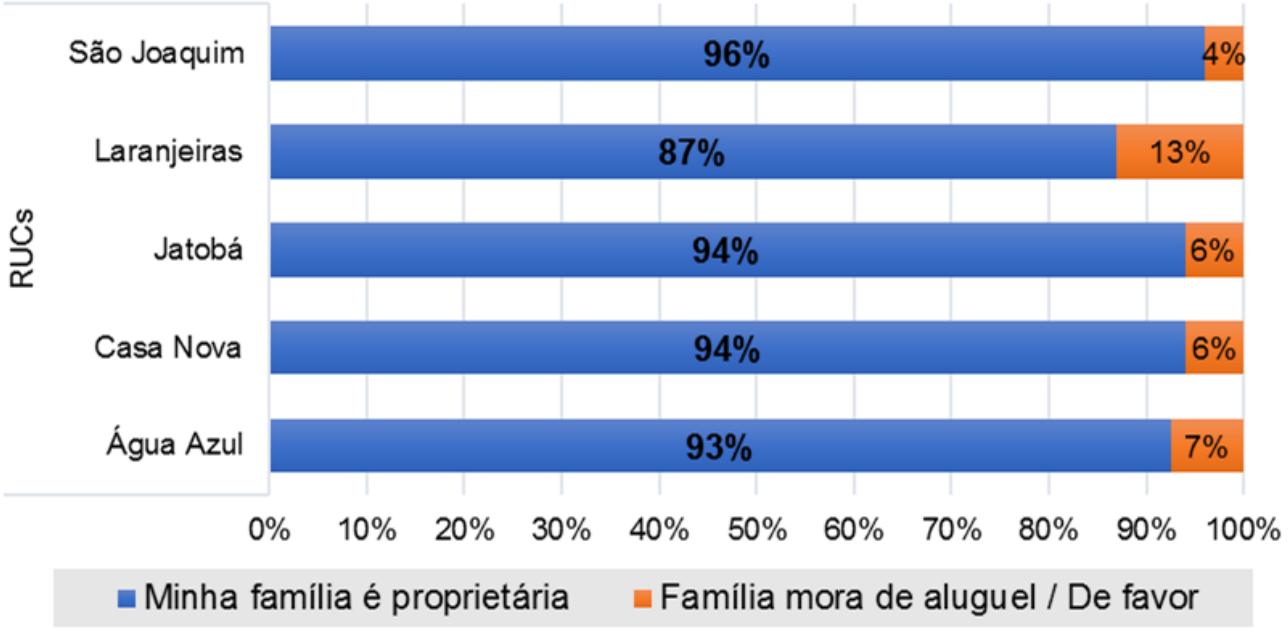


AIQ é o comprimento da caixa. Quaisquer valores abaixo de $Q1 - 1,5 \times AIQ$ ou acima de $Q3 + 1,5 \times AIQ$ serão considerados valores atípicos e terão tratamento especial no boxplot. Assim, serão valores atípicos os valores x tais que $x < Q1 - 1,5 \times AIQ$ ou $x > Q3 + 1,5 \times AIQ$. AIQ: amplitude interquartil AIQ = $Q3 - Q1$



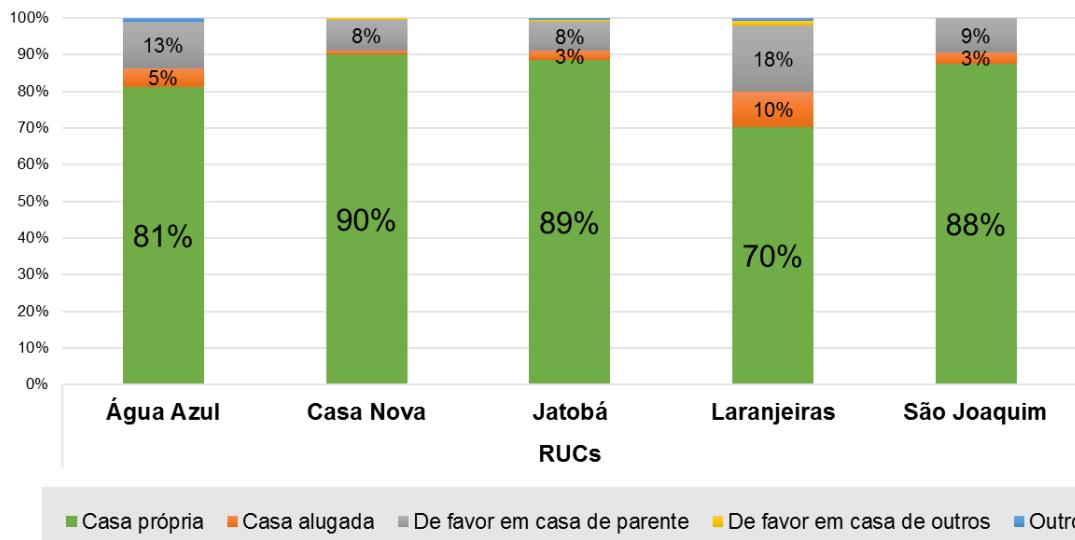
- Em Altamira, a média de moradores em domicílios particulares é de 3,72, enquanto que nos RUCs a média sobe para 4,32 por moradia. No caso dos RUCs, é interessante observar que praticamente 82% das moradias têm três moradores ou mais. Outro dado que chama a atenção no boxplot é a quantidade de outliers, ou seja, valores atípicos para as observações fora dos "bigodes", indicando a relevância da moradia para as famílias instaladas

Situação de moradia

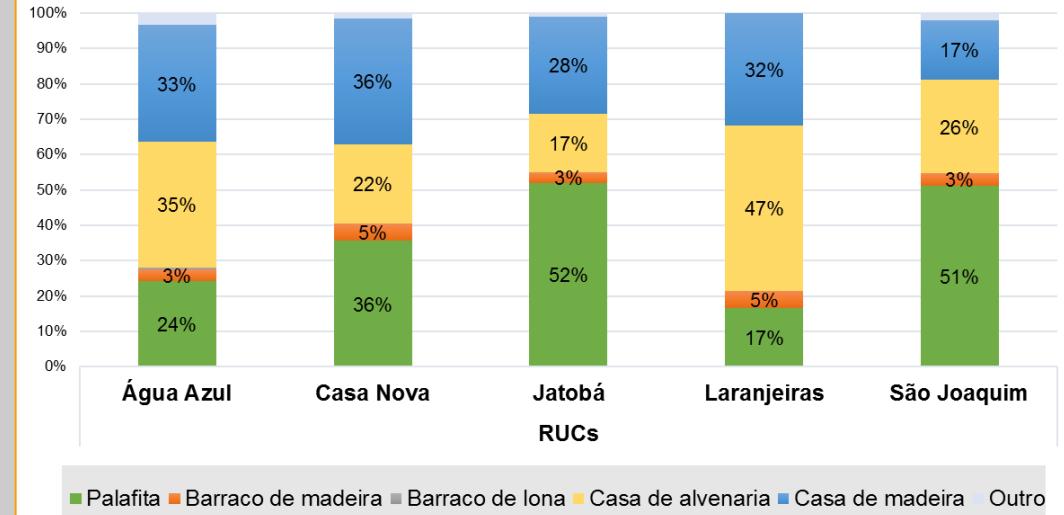


Situação de moradia

% da situação em relação a moradia anterior



% do tipo de moradia anterior



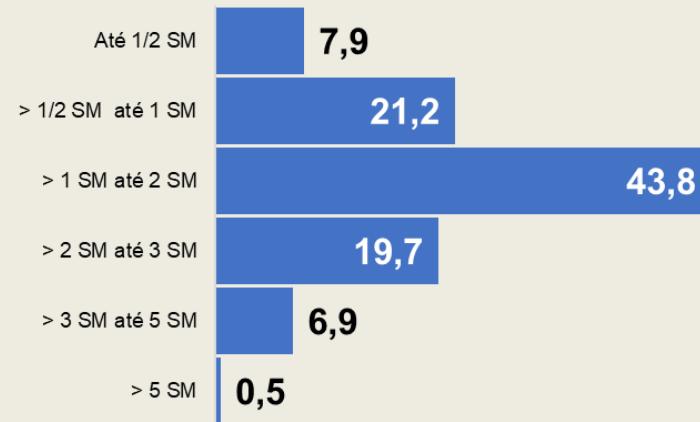
Renda e empregabilidade



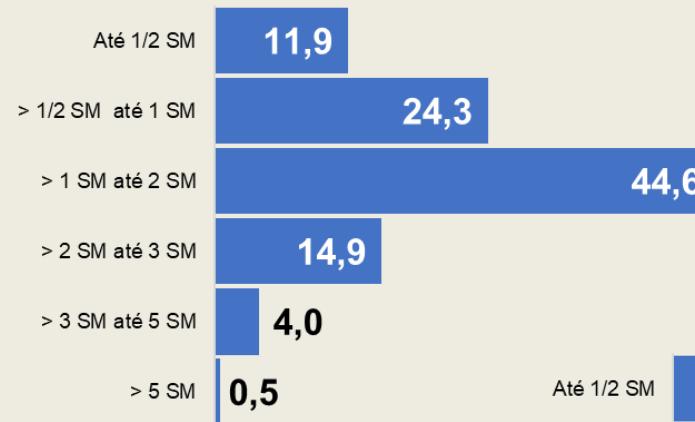
- Segundo o IBGE, em 2015, no município de Altamira, 41,5% da população tem rendimento equivalente a até meio salário mínimo mensal per capita. No caso dos RUCs, observa-se que a maioria da população moradora recebe meio salário mínimo ou menos, per capita. O cruzamento entre o percentual de renda das famílias até dois salários mínimos mensais e o número médio de pessoas por moradia nos RUCS's (de 4 a 4,7) indica esse resultado.
- O RUC São Joaquim, por exemplo, num comparativo com os demais RUCS's, é que possui o menor número de famílias com renda mensal de até dois salários mínimos, e onde 68,2% das famílias recebem até meio salário mínimo per capita, visto que o número médio de moradores por residência é 4,3.
- No município de Altamira, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era 3,3 salários mínimos, em 2015. Essa faixa salarial é superior à encontrada nos RUCs, onde a maior participação está na faixa entre 1 e 2 salários mínimos.

Renda e empregabilidade

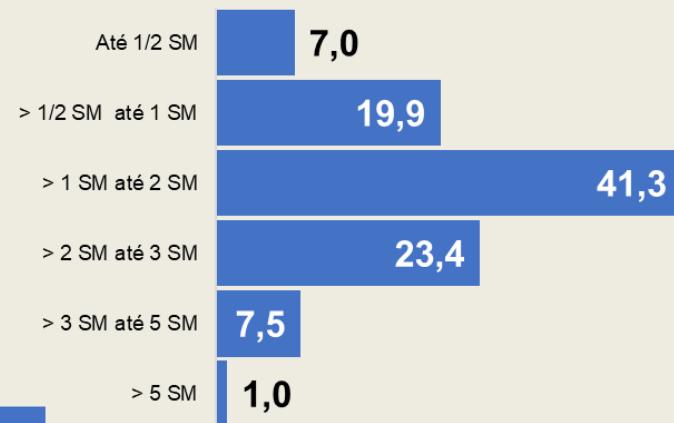
Água Azul (%)



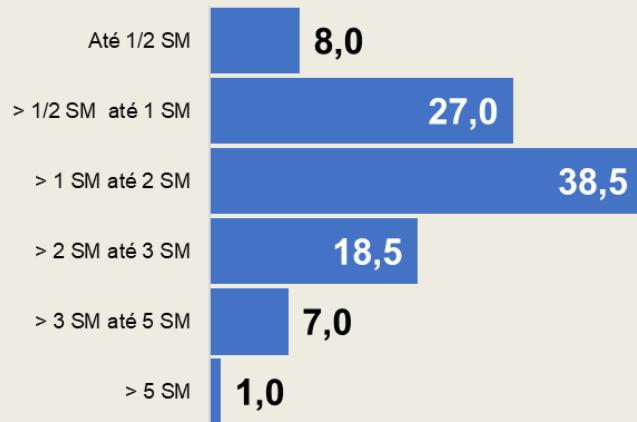
Casa Nova (%)



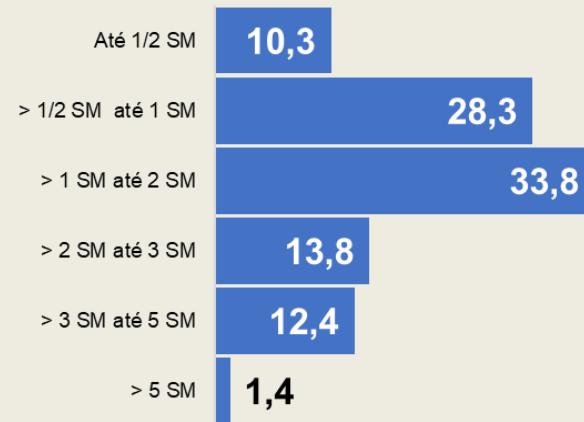
São Joaquim (%)



Jatobá (%)



Laranjeiras (%)

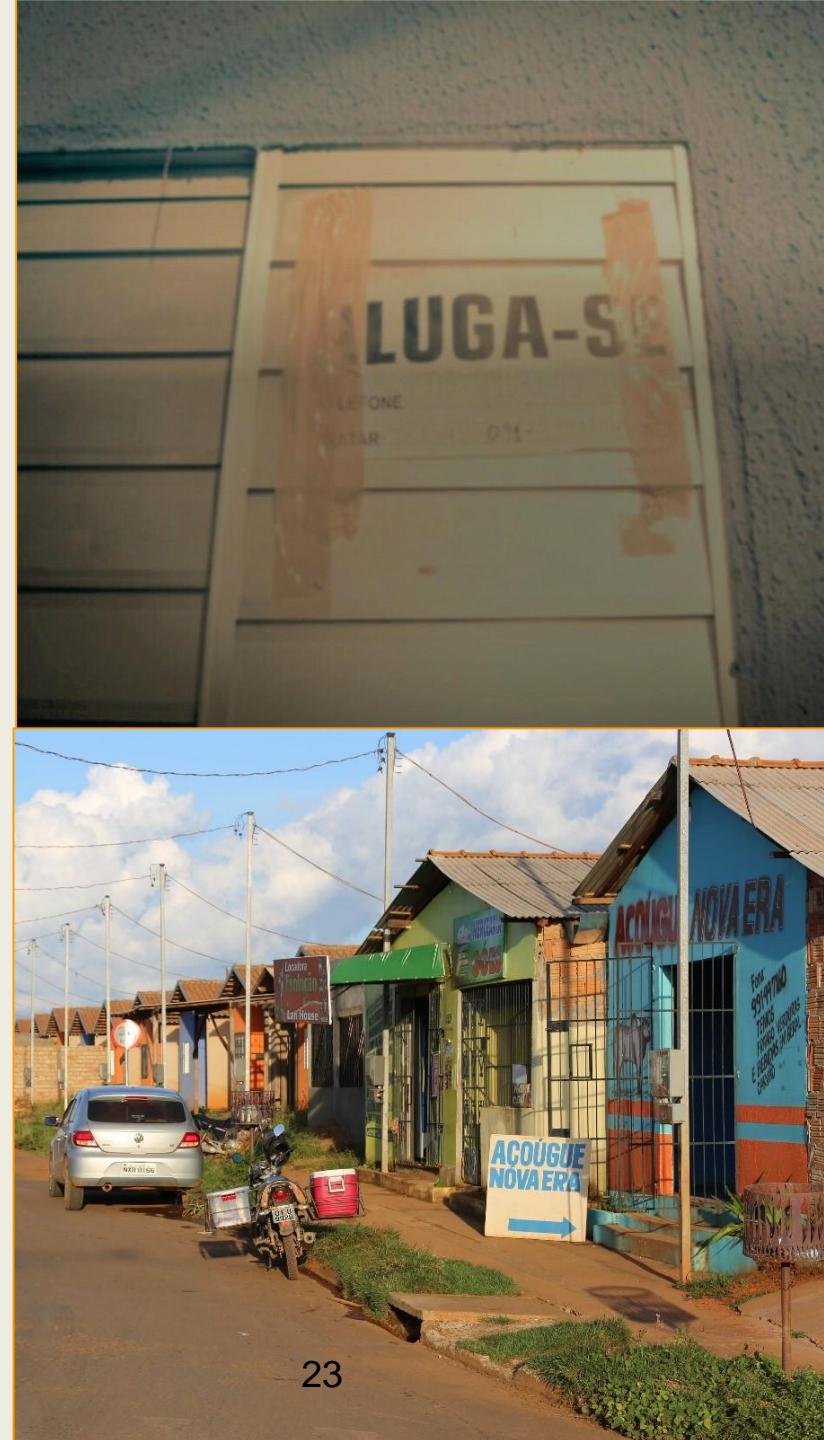


Renda e empregabilidade

Situação	Frequência	%	% acumulada
Empregado(a) com carteira assinada	45	4,7	4,7
Empregado(a) sem carteira assinada	33	3,5	8,2
Servidor(a) Público Federal, Estadual ou Municipal	36	3,8	12,0
Autônomo(a) ou diarista	209	22,0	34,0
Aprendiz	2	0,2	34,2
Estagiário(a) ou bolsista	1	0,1	34,3
Desocupado(a), desempregado(a)	459	48,3	82,5
Empresário(a)	9	0,9	83,5
Afastado(a) recebendo benefício	43	4,5	88,0
Aposentado(a)	97	10,2	98,2
Não declarado	17	1,8	100,0
Total	951	100,0	

Razão de dependência

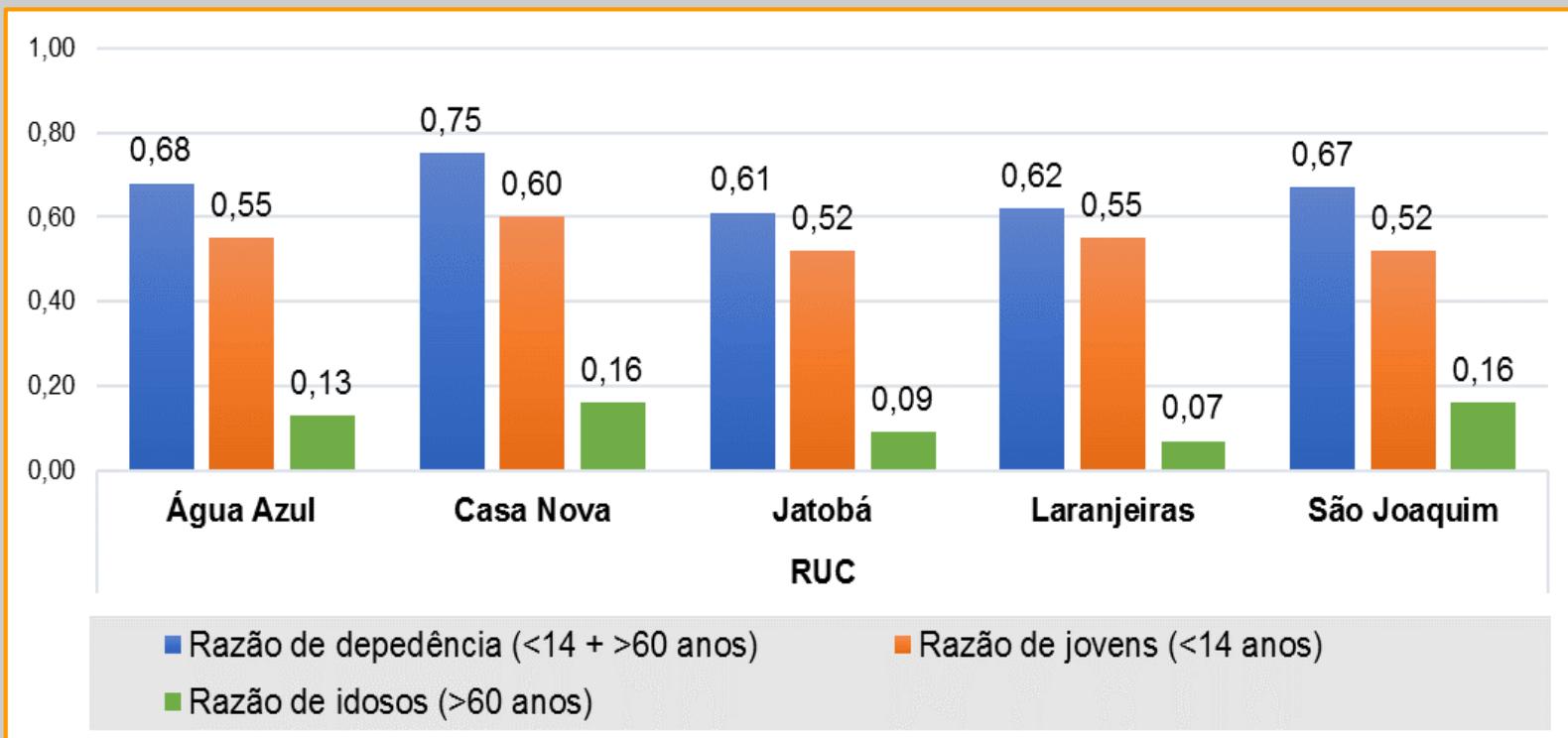
A razão de dependência demográfica (Bacen, 2015) é um indicador para identificar a relação entre jovens e idosos que possam vir a depender de moradores potencialmente produtivos. **A razão de dependência total (RDT) é calculada pelo número de pessoas com menos de 14 anos ou mais de 60 anos sobre o número de pessoas entre 15 e 59 anos.** Análises mais recentes, com a do Bacen já citada, alteram a idade máxima para 65 anos como fruto da mudança do perfil demográfico brasileiro. Todavia, na análise dos RUCS's a idade máxima permanece **60 anos** para proporcionar comparativos com estatísticas de anos anteriores, como o Censo Demográfico 2010.



Razão de dependência

- A RDT é a soma da razão de dependência de jovens (RDJ) e a razão de dependência de idosos (RDI) sobre a população de 15 a 59 anos. Esse indicador é relevante tanto na análise das contas nacionais, quanto na dinâmica local. Em âmbito nacional, a análise da razão de dependência demonstra os impactos da mobilidade demográfica sobre a economia nacional ou regional. Um dos componentes do cálculo do PIB per capita é o crescimento da população potencialmente ativa no total da população. Uma maior razão de dependência (mais jovens e idosos sobre a população potencialmente ativa) exerce mais pressão sobre políticas fiscais e previdenciárias.
- A RDT é relevante no âmbito local quando correlacionada com a renda disponível pela família moradora, bem como com o perfil das despesas na moradia. Essa relação pode apontar situações de vulnerabilidade, como quando o orçamento familiar é pressionado, por exemplo, por despesas de educação para os mais jovens e de saúde para os mais velhos.

Razão de dependência

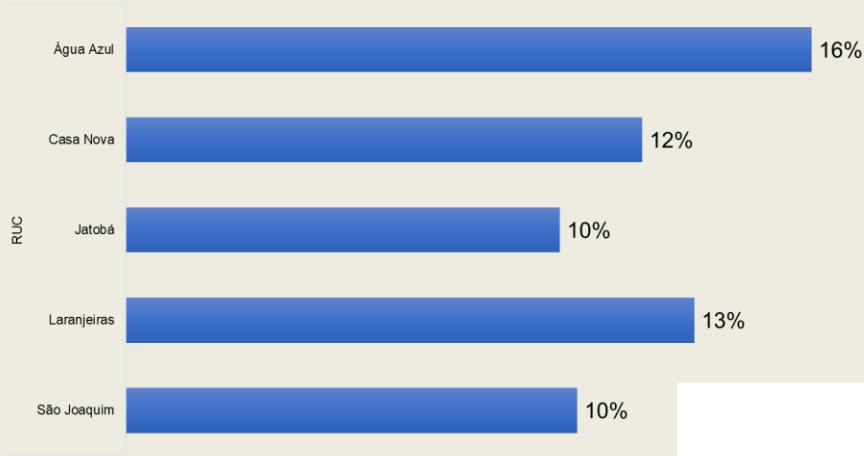


Destaque para o RUC Casa Nova, com uma RDT de 0,75, a partir da razão de dependência de idosos (RDI) de 0,16 e da razão de jovens, RDJ, de 0,60. De acordo com o Ipea data, a RDT calculada para o município de Altamira em 2010 foi de 0,538.

Análise realizada pelo (Bacen,2015) verificou que a RDT no Brasil chegou a 0,45 em 2013. Entre as regiões, a região Norte detém o maior RDT, 0,52. Para a população urbana da região Norte, a RDT calculada em 2013 foi de 0,48, puxada pela RDJ de 0,40 e uma RDI de 0,08. A razão de dependência de jovens observada nos RUC's é superior ao que ocorre tanto no Brasil (0,32) quanto na região Norte (0,43), variando entre 0,52 a 0,60. 25

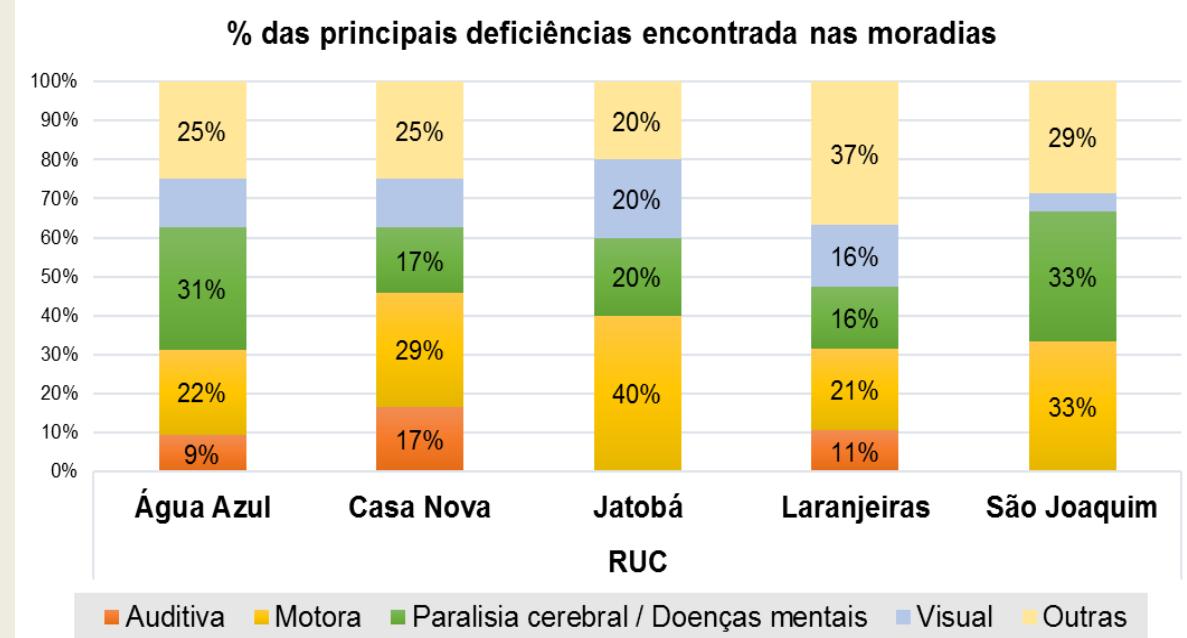
Pessoas com deficiência

% de moradias com morador com algum tipo de deficiência ou necessidade especial



O Censo Demográfico 2010 identificou que 31,20% da população residente de Altamira apresentava **algum tipo de deficiência**. Das 30,9 mil pessoas residentes com alguma deficiência, 47,7% se reconheciam com "alguma deficiência visual". A participação da deficiência motora encontrada nos RUCs - de 21% no RUC Casa Nova a 40% no RUC Jatobá - é superior ao identificado no Censo 2010 em relação à população residente no município (19,99% do total da população residente com algum tipo de deficiência).

% das principais deficiências encontrada nas moradias



Dos praticamente 20% da população com algum tipo de deficiência motora, 12,71% apresentavam "alguma dificuldade", 6,26% apresentavam "grande dificuldade" e 1,02% "não conseguem de modo algum", ou seja, têm completa limitação motora. Os dados apontam a necessidade de pensar a questão da mobilidade com um fator positivo ou negativo em relação à dimensão habitação.

Educação e acesso à informação



% de moradores na moradia, segundo acesso a educação nos RUCs

RUCs	Educação infantil - creche	Ensino fundamental	Ensino médio	EJA	Educação técnica	Universidad e - graduação	Universidad e - pós graduação
Água Azul	12%	54%	16%	1%	1%	4%	1%
Casa Nova	14%	49%	8%	1%	0%	2%	0%
Jatobá	10%	60%	16%	1%	1%	3%	0%
Laranjeiras	16%	41%	16%	1%	3%	8%	0%
São Joaquim	13%	51%	14%	1%	3%	1%	0%

Educação e acesso à informação

- 75,4% dos entrevistados informaram que cursaram ou cursam até o **ensino médio incompleto**. Segundo o Censo Demográfico 2010, em Altamira 78,08% das pessoas com 10 ou mais anos de idade tinham nível de instrução até o **ensino médio incompleto**;
- 51,5% dos entrevistados informaram que uma ou mais pessoas residentes na moradia estavam cursando o **nível fundamental**. A pergunta indicava se alguma pessoa residente estava frequentando algum nível de ensino (infantil - creche, fundamental, médio, EJA, ensino técnico, graduação, pós-graduação) e o fundamental foi o melhor índice diferente de zero.
- 86,1% dos entrevistados informaram que **não há nenhum morador(a)** estudando no nível médio; 98,7% dos entrevistados informaram que **não há nenhum morador(a)** estudando a **educação de jovens e adultos**. Os percentuais para **nenhum morador(a)** cursando são muito próximos para o **ensino técnico** (98,3%), **graduação** (96,3%).
- 67,3% dos entrevistados informaram que **não leram nenhum livro** nos últimos três meses.



Educação e acesso à informação

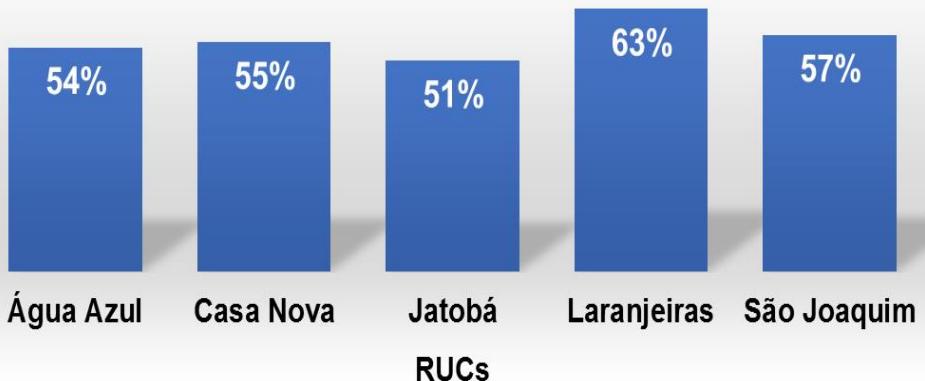
% moradias com acesso a equipamentos eletrônicos

RUCs	Possui Computador	Possui Celular smartphone	Celular simples s/ internet	Possui Tablet
Água Azul	20%	70%	60%	10%
Casa Nova	20%	70%	60%	10%
Jatobá	20%	70%	60%	10%
Laranjeiras	30%	70%	60%	10%
São Joaquim	20%	80%	60%	10%

- Os entrevistados informaram que 21,8% possuem computador, e 8,6% possuem tablet;
- 59,6% possuem celular sem internet, e 68,3% possuem smartphone;
- O Censo Demográfico de 2010 do IBGE demonstrava que 20,57% dos domicílios particulares permanentes de Altamira tinham computador, e 9,62% dos domicílios tinham computador com acesso à internet ²⁹

Educação e acesso à informação

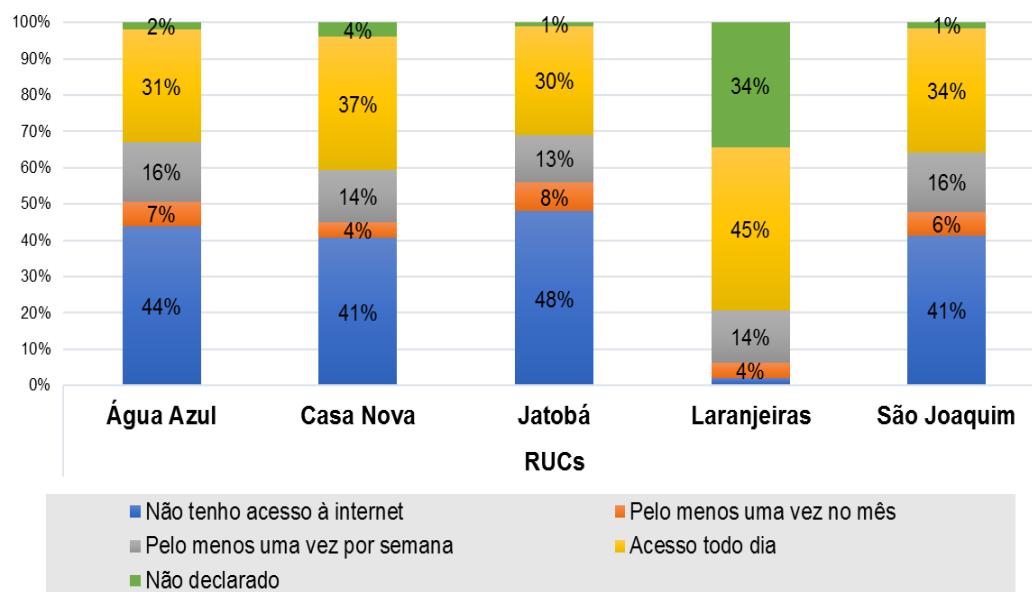
% das moradias com acesso a internet



55,8% dos entrevistados têm acesso à internet, e 34,8% acessa a internet diariamente.

37,1% não têm acesso à internet.

% frequencia de acesso a internet



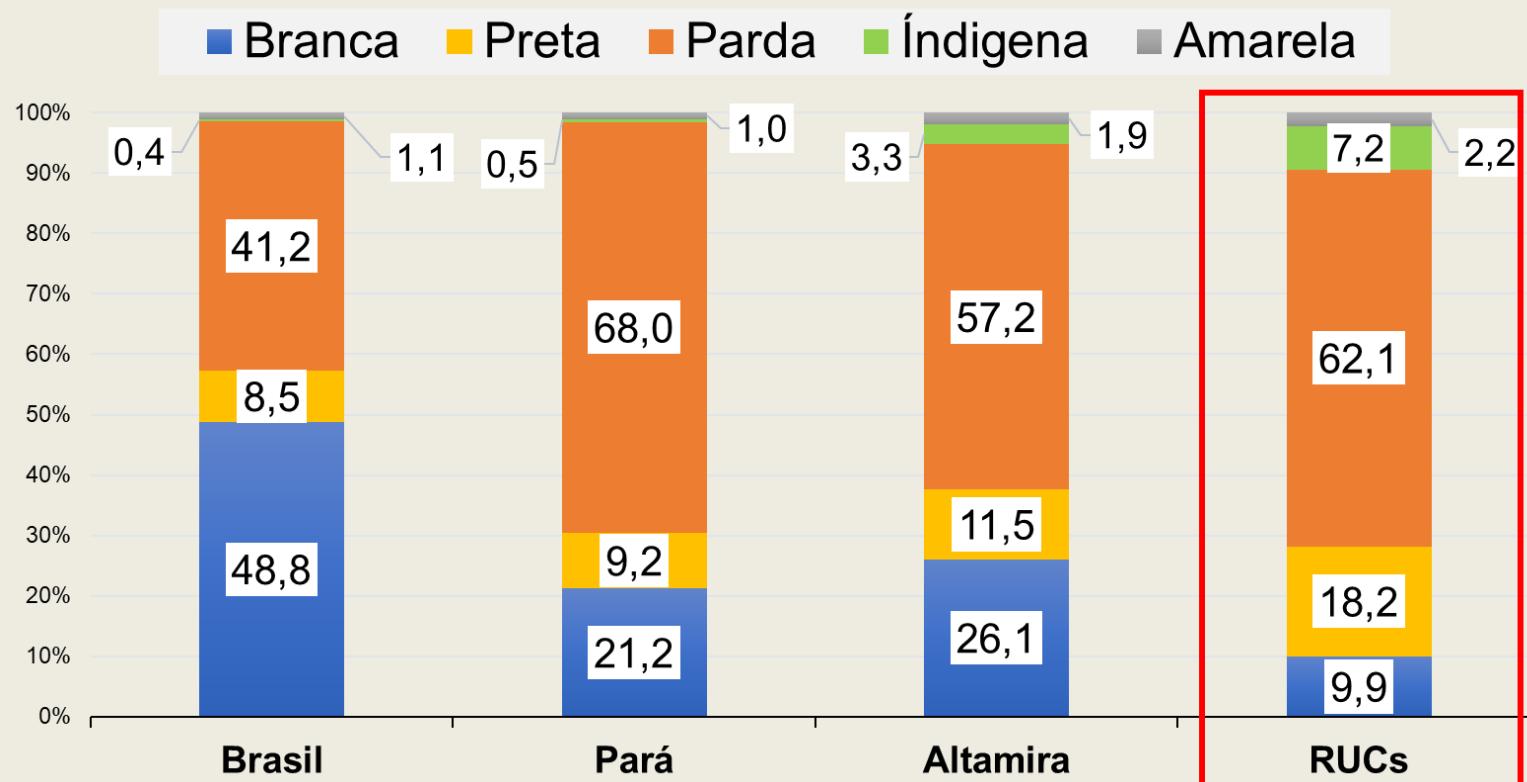
Os dados apresentados pelos entrevistados confirmam informações colhidas pelo IBGE por meio da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios - Pnad, que no ano de 2015 fez levantamento especial sobre uso da internet e televisão no Brasil, e verificou que o acesso à internet é maior pelos celulares do que pelos computadores. Segundo o IBGE, no Estado do Pará, 66,1% dos domicílios utilizam internet por celular ou tablet. Também no Estado do Pará, 44,2% dos domicílios permanentes informaram que "havia" utilização de internet. 30

Educação e acesso à informação

Distribuição dos principais tipos de acesso à informação dos moradores nos RUCs

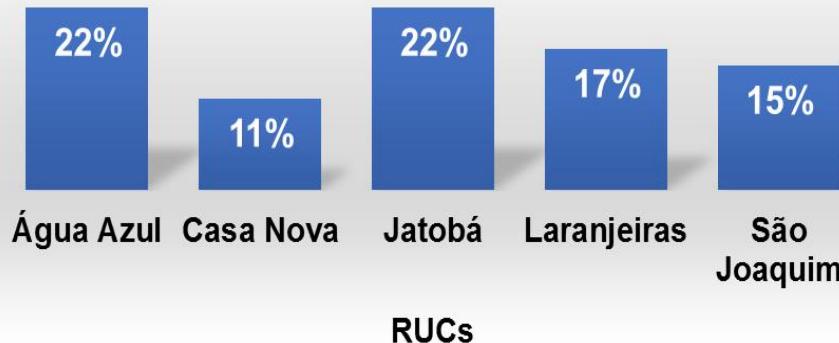
Tipo utilizado	RUCs				
	Água Azul	Casa Nova	Jatobá	Laranjeiras	São Joaquim
Jornal impresso	4%	7%	7%	12%	5%
Revista impressa	4%	8%	8%	12%	7%
Internet - email	16%	19%	15%	26%	17%
Internet - whatsapp	42%	44%	40%	52%	44%
Internet - facebook	39%	42%	35%	47%	42%
Internet - portal de noticias	18%	16%	14%	26%	17%
Materiais de distribuição gratuita	40%	36%	34%	41%	47%
Noticiário de TV	73%	69%	76%	79%	79%
Rádio	42%	42%	44%	35%	53%
Na conversa com amigos(as) e familiares	73%	68%	78%	81%	77%

Raça e cor



- ✓ Verifica-se uma maior concentração de negros/as (declaração preta + parda) e indígenas nos RUCs em relação ao observado pelo IBGE no estado do Pará e do próprio município de Altamira
- ✓ Raça, cor e etnicidade são condicionantes sociais determinantes na região e nos RUCS e devem ser considerados como centrais na ação do poder público

% de Famílias pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais



Autodeclaração como PCT e interesse no RUC Pedral

RUCs	Frequência	%
Nunca ouvi falar sobre o RUC Pedral e não me interesso	2	1.2
Nunca ouvi falar sobre o RUC Pedral e gostaria de ter mais informações sobre ele	5	3
Conheço a proposta e teria vontade de tentar mudar para o RUC Pedral	46	27.5
Conheço a proposta mas NÃO tenho vontade de pro RUC Pedral, prefiro continuar morando onde estou atualmente	113	68.3

- Entre os entrevistados que se identificaram como "povos e comunidades tradicionais" depreende-se: a) conhecimento sobre a proposta do RUC Pedral (menos de 4,19% afirmam não conhecer a proposta); e b) resistência à ideia de morar no RUC Pedral, preferindo continuar morando onde reside atualmente (68,26% dos entrevistados)
- Em consonância com a questão anterior, parecem próximas as manifestações de interesse em morar no RUC Pedral. Na questão relacionada ao RUC Pedral, 27,54% dos entrevistados demonstraram-se **abertos à proposta**. Já na questão sobre conhecer outros(as) que manifestam interesse em morar no RUC Pedral, o percentual sobe para 34,13% dos entrevistados que se reconhecem como "povos e comunidades tradicionais"

Autodeclaração como PCT e interesse no RUC Pedral

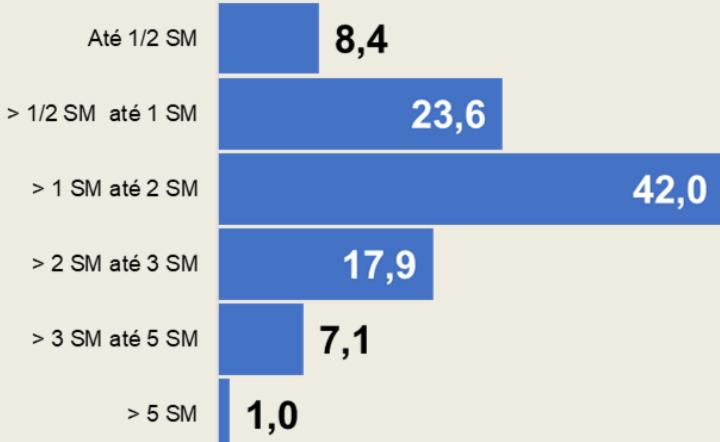
Autodeclaração como PCT e interesse no RUC Pedral

- Os 167 entrevistados que se identificaram como "**povos e comunidades tradicionais**" acompanharam as percepções apontadas pelo conjunto de entrevistados sobre os indicadores.
- Na comparação com a moradia anterior, os quesitos "**moradia**" e "**saneamento**" foram os únicos com **aprovação da maioria** dos entrevistados. Respectivamente, **61,68%** e **55,09%** responderam que consideram estes quesitos "**melhor**" que os anteriores.
- Na opinião dos entrevistados que se identificam como "**povos e comunidades tradicionais**", os **serviços e equipamentos** que pioraram em relação à moradia anterior foram "**abastecimento de água**", com uma avaliação de "**pior**" para **62,87%** dos entrevistados, e "**mobilidade e transporte público**" que ficou com avaliação negativa em relação à moradia anterior para **64,67%** dos entrevistados.
- Ao todo, foram **10 serviços/indicadores** avaliados como "**pior**" do que na moradia anterior para mais de **50%** dos entrevistados: "**serviços bancários**", "**comércio local**", "**cultura e lazer**", "**assistência social**", "**segurança pública**", "**mobilidade e transporte**", "**iluminação elétrica**", '**abastecimento de água**', "**educação pública**", "**serviços de saúde**".

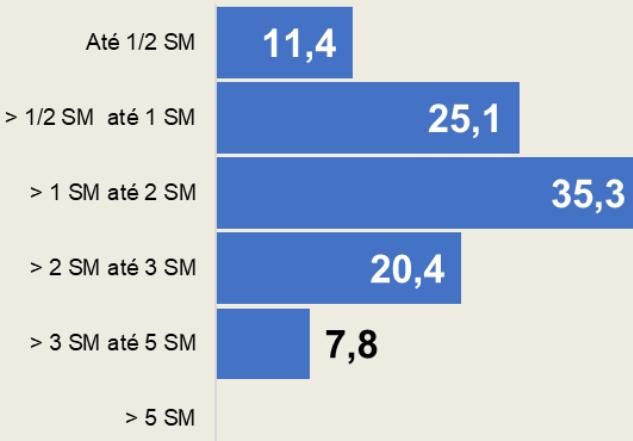
Autodeclaração como PCT e interesse no RUC Pedral

Renda das Famílias nos RUCs – Povos e comunidades tradicionais
Participação por Faixa de Salário Mínimo Mensal (%)

Não pertencem PCT (%)



Pertencem PCT (%)





Notas médias e comparação com situação anterior



Notas de avaliação

Dimensões de análise. Nota* de avaliação das famílias em relação a qualidade de vida e moradia nos RUCs:

Dimensões	Indicadores	RUCs				
		Água Azul	Casa Nova	Jatobá	Laranjeiras	São Joaquim
Infraestrutura da moradia	Moradia	3,2	3,3	3,4	3,4	3,1
	Abastecimento de água	2,0	4,3	2,2	3,4	2,4
	Energia elétrica	2,6	3,0	2,7	3,3	2,7
	Saneamento	3,6	3,8	3,4	3,9	3,6
Organização, segurança e urbanização	Cultura e lazer	1,6	1,6	2,0	2,0	2,5
	Segurança pública	1,8	2,2	2,5	2,6	2,0
	Comércio local	2,2	2,2	3,3	2,7	3,2
	Arborização	2,3	2,3	2,8	2,4	2,3
	Organização de moradores	1,9	2,5	2,7	2,6	2,6
	Serviços bancários	1,1	1,2	1,3	1,1	1,3
Equipamentos sociais	Serviços de saúde	1,4	1,7	3,5	1,2	3,4
	Serviços de assistência social	1,5	1,8	1,8	1,4	3,0
	Educação pública	2,0	2,3	2,0	1,9	3,4
Acessibilidade pública	Mobilidade e transporte público	2,1	2,1	2,3	1,7	2,0
	Illuminação elétrica	2,2	2,8	2,3	2,6	2,9
	Acessos (vias, calçadas, ruas)	3,0	3,7	3,4	1,5	3,3

* Média das notas dada pelas famílias de "1" a "5", sendo "1" o indicativo de "péssimo" e "5" o indicativo de "excelente".

Notas de avaliação

- As notas revelam uma **melhor percepção** dos moradores dos itens relacionados mais diretamente à **moradia**. Os indicadores "moradia" e "saneamento" tiveram nota média superior a 3. Dentro da dimensão "infraestrutura da moradia" o item com maior variabilidade nas notas é "**abastecimento de água**" que recebeu **notas abaixo** da mediana nos RUCs Água Azul e Jatobá, porém recebeu a **melhor nota** em todos os quesitos dessa dimensão no RUC Casa Nova (4,3). As notas confirmam uma resposta positiva dos moradores aos investimentos realizados durante e pós-entrevistas, com destaque para a distribuição de água.
- O município de Altamira apresenta 17,80% de domicílios com **esgotamento sanitário** adequado, o que caracteriza um **diferencial positivo** para os RUCs, visto que o município tem um dos piores índices do Brasil, ficando atrás de 3.802 cidades nesse quesito.
- O RUC Laranjeiras apresentou as **melhores** notas referentes à "**infraestrutura da moradia**", com notas acima de 3 em todos os indicadores. Há uma percepção traduzida em notas mais próximas da mediana ou abaixo sobre os quesitos que acompanham as demais dimensões, podendo ser identificados casos "positivos" isolados em alguns RUCs sobre as questões que envolvem vizinhança, equipamentos sociais e serviços públicos.

Notas de avaliação

- A matriz de avaliação apresentada utilizou uma grandeza de notas aos moldes da escala Likert, que permite captar percepções em uma escala de conformidade ou discordância do entrevistado em relação ao quesito abordado. Os indicadores foram organizados nas dimensões calculadas por meio da análise fatorial: infraestrutura da moradia; organização, segurança e urbanização; equipamentos sociais; acessibilidade pública.
- A dimensão infraestrutura da moradia incorpora indicadores ligados ao conceito de moradia, ou seja, a casa em funcionamento, "(...) permitindo aos moradores praticar a privacidade e a intimidade domésticas, obtendo com isso, o restauro físico e emocional para novamente voltar ao mundo exterior" (Camargo, p.25).
- As demais dimensões também dialogam com o conceito de moradia, mas estão mais articuladas ao conceito de habitação, pois tratam de itens relacionados ao "extravasamento" da moradia com o mundo exterior, permitindo ao morador compreender de forma mais ampla a ideia de habitar com qualidade. Segundo Camargo, "abrange tanto as relações com os vizinhos, quanto as relações desses moradores com o conjunto da sociedade e os equipamentos sociais e de serviços (...)" p.26.

Notas de avaliação

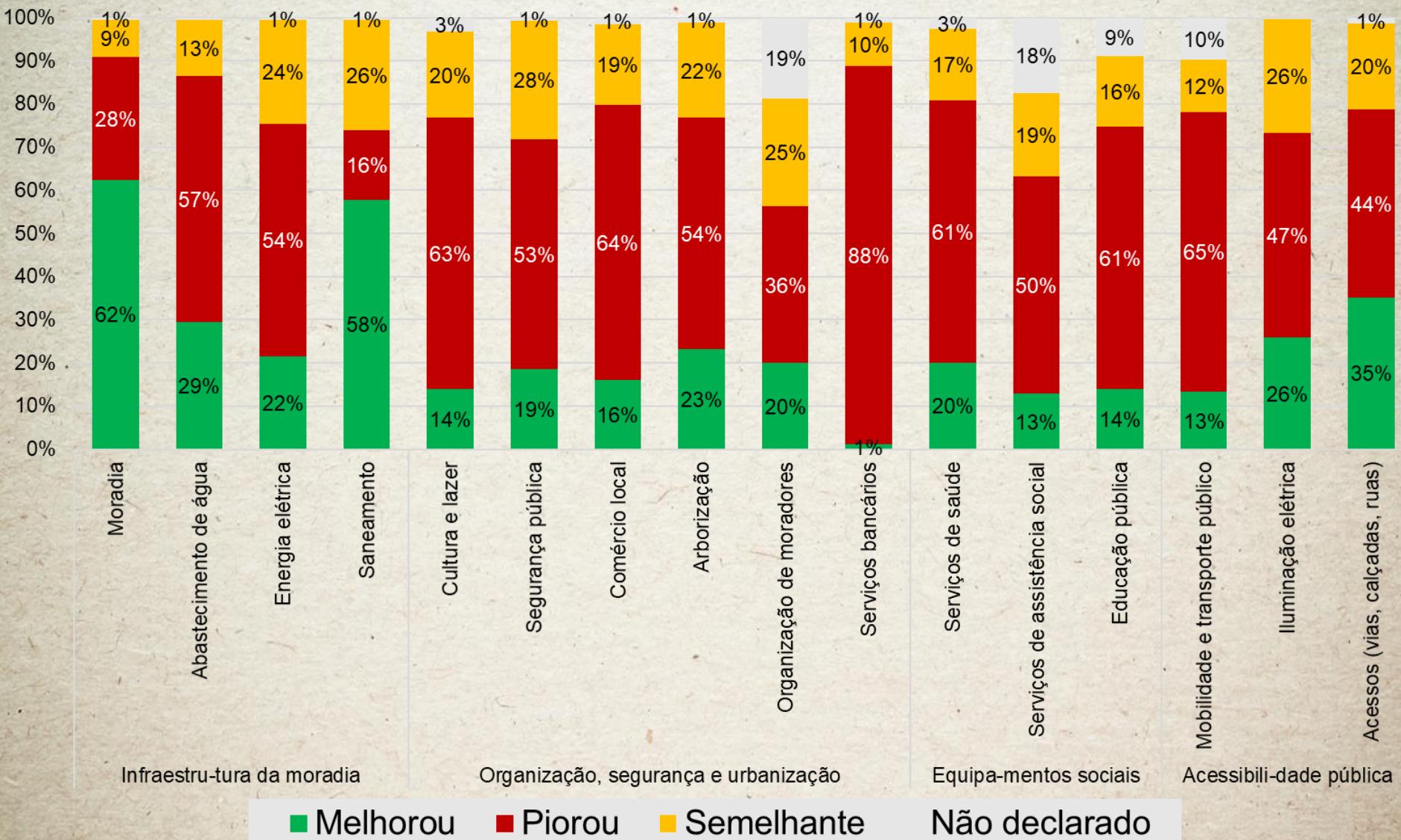
- Na dimensão "organização, segurança e urbanização", chama a atenção a avaliação **negativa** sobre a disponibilidade de **serviços bancários**, com notas próximas ao indicativo de "**péssimo**" em **todos os RUCs**. Os indicadores "**cultura e lazer**" e "**arborização**" tiveram **notas médias abaixo da mediana (2,5)** em quatro RUCs, revelando situação de carência e insatisfação por parte dos moradores. Aqui aparecem carências existentes no município de Altamira, que também se manifestam até o momento nos RUCs. Por exemplo, 44,30% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização
- No âmbito da **cultura**, é relevante constatar que na Pesquisa de Informações Básicas Municipais sobre a estrutura e equipamentos de cultura, o município de Altamira **não** contava, até 2014, com "**pontos de cultura**", "**pontos de leitura**" ou mesmo "**pontos de memória**", que são políticas públicas que permitem apoiar iniciativas comunitárias de acesso a manifestações culturais, de acesso a leitura ou de reconhecimento e valorização da memória social, por meio de exposições ou mostras culturais.

Notas de avaliação

- Na dimensão "**acessibilidade pública**", Altamira alcançou índices inferiores a 1.646 municípios do Brasil, apesar de estar em terceiro lugar no estado do Pará. No caso dos RUC's, **apenas o RUC Laranjeiras apresentou notas inferiores à mediana**. Os **demais** apontaram **notas médias superiores a 3**. No município de Altamira, 22,70% de domicílios urbanos localizam-se em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).
- Na dimensão "**equipamentos sociais**" os RUCs chocam-se a uma realidade de carências significativas do município de Altamira. Segundo o IBGE, Altamira está entre os 250 piores municípios do Brasil em taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos (93,1%). Das notas atribuídas à **educação pública**, apenas no **RUC São Joaquim a média das notas é superior à mediana (nota 3,4)**.

Comparação com situação anterior

Comparativo da estrutura do RUCs em relação ao local de moradia anterior



Comparação com situação anterior

Participação de moradores que identificam as suas condições de vida e moradia no RUC como PIOR do que a situação de moradia anterior a remoção

Dimensões	Indicadores	RUCs				
		Água Azul	Casa Nova	Jatobá	Laranjeiras	São Joaquim
Infraestrutura da moradia	Moradia	30%	29%	20%	30%	34%
	Abastecimento de água	81%	9%	69%	54%	71%
	Energia elétrica	59%	52%	56%	41%	57%
	Saneamento	13%	17%	18%	16%	16%
Organização, segurança e urbanização	Cultura e lazer	67%	77%	56%	60%	53%
	Segurança pública	59%	60%	33%	44%	68%
	Comércio local	78%	82%	37%	69%	54%
	Arborização	62%	55%	40%	57%	56%
	Organização de moradores	51%	38%	30%	36%	26%
	Serviços bancários	86%	96%	82%	83%	91%
Equipamentos sociais	Serviços de saúde	82%	82%	25%	92%	32%
	Serviços de assistência social	65%	61%	39%	67%	26%
	Educação pública	77%	73%	59%	71%	27%
Acessibilidade pública	Mobilidade e transporte público	78%	76%	36%	55%	75%
	Illuminação elétrica	58%	44%	46%	47%	42%
	Acessos (vias, calçadas, ruas)	38%	33%	27%	90%	43%

Comparação com situação anterior

Participação de moradores que identificam as suas condições de vida e moradia no RUC como MELHOR do que a situação de moradia anterior a remoção

Dimensões	Indicadores	RUCs				
		Água Azul	Casa Nova	Jatobá	Laranjeiras	São Joaquim
Infraestrutura da moradia	Moradia	62%	64%	71%	55%	58%
	Abastecimento de água	9%	65%	22%	30%	21%
	Energia elétrica	18%	27%	22%	23%	19%
	Saneamento	61%	60%	57%	47%	62%
Organização, segurança e urbanização	Cultura e lazer	10%	6%	17%	14%	23%
	Segurança pública	12%	15%	31%	26%	11%
	Comércio local	6%	10%	33%	7%	22%
	Arborização	21%	22%	31%	21%	21%
	Organização de moradores	12%	20%	30%	18%	19%
	Serviços bancários	0%	1%	2%	1%	1%
Equipamentos sociais	Serviços de saúde	8%	9%	40%	4%	36%
	Serviços de assistência social	6%	12%	15%	3%	26%
	Educação pública	9%	7%	14%	11%	28%
Acessibilidade pública	Mobilidade e transporte público	10%	11%	21%	18%	8%
	Illuminação elétrica	21%	31%	26%	23%	27%
	Acessos (vias, calçadas, ruas)	36%	42%	49%	3%	36%

Comparação com situação anterior

- Os RUCs enfrentam o **desafio** de serem comparados a uma **situação anterior de habitação consolidada**, em que a estrutura existente, via de regra precária em relação à moradia, era compensada por elementos típicos da consolidação dos bairros ou aglomerados urbanos, com a oferta de serviços e equipamentos sociais. Os dados coletados nos RUC's demonstram que há **satisfação em relação à casa** e algumas das estruturas que colocam a casa em funcionamento, como **abastecimento de água**. Porém, há **desequilíbrio** quando isso **não** vem acompanhado de serviços como **transporte, escola, posto de saúde ou centro de referência em assistência social**.
- A questão da **segurança pública** é um dos principais problemas apontados pelos moradores dos RUCs. Altamira foi considerada como uma das cidades com maior índice de vulnerabilidade juvenil à violência, segundo a publicação "Indice de Vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014". Há forte correlação entre a vulnerabilidade juvenil à violência e o território, onde se caracterizam situações de desigualdade e falta de oportunidades.
- Já foi analisada anteriormente a situação de precariedade na questão de trabalho/emprego dos moradores dos RUCs, que pode indicar aumento de casos de violência. A ausência de rondas ou de postos policiais, ou seja, a presença de efetivo que possa inibir situações de violência, aumenta a sensação de vulnerabilidade do conjunto dos moradores, e tal percepção é captada nos dados apresentados.



Conclusões e próximos passos

Análises finais

- O número médio de residentes nas moradias dos RUCs (4,32/moradia) é superior ao identificado no município de Altamira 3,72/moradia. Chama a atenção que mais de 80% das moradias tem três moradores ou mais. Tal percentual de moradores por domicílio é superior inclusive aos dos aglomerados subnormais existentes em Altamira que, segundo o Censo Demográfico 2010, é de 4,02/domicílio ou moradia;
- A renda média encontrada nos RUCs situa-se em um e dois salários mínimos, inferior ao município de Altamira, em que o salário médio mensal dos trabalhadores formais era 3,3 salários mínimos, em 2015. Além disso, chama a atenção que 70,3% dos entrevistados estão na condição de "desocupado/desempregado" ou "autônomo ou diarista", apontando o grau de precarização nas condições de trabalho dos moradores nos RUCs;
- A razão de dependência demográfica foi um indicador analisado nesse trabalho, e demonstrou que há mais jovens e idosos que potencialmente dependem dos moradores potencialmente ativos do que a média encontrada no município de Altamira e na Região Norte do Brasil (região com maior RDT dentre todas do Brasil). Tal característica das famílias moradoras nos RUCs sugere atenção em equipamentos e serviços voltados para a oferta e efetividade para tais públicos, como educação, mobilidade, lazer, saúde e assistência;
- Os dados encontrados sobre deficiências nos RUCs que, de certa forma acompanham os índices para o município de Altamira, geram alertas sobre a necessidade das moradias e dos equipamentos sociais disponíveis estarem adaptados ao perfil dos moradores

Análises finais

- 75,4% dos entrevistados informaram que cursaram ou cursam até o **ensino médio incompleto**
- 55,8% dos entrevistados **têm acesso à internet**, e 34,8% acessa à internet diariamente.
- Os entrevistados informaram que acessam **notícias por meios eletrônicos**, em que destacam-se o acesso via whatsapp (32,6% "sempre" se informam), e facebook (29,5% "sempre" se informam); televisão e rádio estão presentes entre os meios que os residentes nos RUCs acessam informações: 84,2% declararam que sempre se informam pelo noticiário de TV, e 31,6% declararam que se informam "frequentemente" ou "sempre" pelo rádio.
- Sobre a presença de **povos e comunidades tradicionais** nos RUCs, os dados apontaram que tais moradores apresentam **resistência ou desconhecimento sobre o projeto do RUC Pedral**. Sobre os RUCs nos quais residem, suas percepções acompanham a avaliação geral captada nos questionários, com avaliações positivas sobre a moradia e saneamento, porém com avaliação negativa sobre os equipamentos e serviços até então disponíveis, mesmo quando comparados com a moradia anterior;
- As percepções dos moradores em relação aos serviços e equipamentos disponibilizados até o momento para os RUCs foram captadas a partir de duas formas de análise: o comparativo de médias das notas aplicadas pelos entrevistados, e a construção de índices que agregaram às variáveis por meio de fatores, a fim de facilitar a análise.

Análises finais

- As notas revelam uma melhor percepção dos moradores dos itens relacionados mais diretamente à moradia. Os indicadores "moradia" e "saneamento" tiveram **nota média superior a 3**. As notas confirmam uma resposta positiva dos moradores aos investimentos realizados durante e pós-entrevistas, com destaque para a distribuição de água.
- A **comparação entre os índices de satisfação da ocupação atual e da moradia anterior** demonstram que há **desvantagem** aos RUCs, uma estrutura ainda em **consolidação**, quando confrontada à morada anterior, com história, vivência e ofertas de serviços públicos e privados que, mesmo precários, foram se conformando ao longo do tempo e, de certa forma, atendendo as necessidades dos moradores. Com exceção do RUC São Joaquim, a **percepção das carências nos RUCs referente aos equipamentos sociais** talvez seja a melhor demonstração dos desafios ainda colocados de instalação e consolidação dos RUCs.
- Na avaliação melhor, pior ou semelhante, os dados coletados nos **RUC's** demonstram que há **satisfação em relação à casa** e algumas das estruturas que colocam a casa em funcionamento, como abastecimento de água. Porém, **há desequilíbrio quando isso não vem acompanhado de serviços** como transporte, escola, posto de saúde ou centro de referência em assistência social.

- Articulação no PDRSX para monitoramento das questões levantadas na pesquisa
- Apoio ao protagonismo dos próprios atingidos – associações e movimentos sociais se apoderarem do material
- Construção de séries históricas e comparação com outros bairros de Altamira
- Monitoramento dos públicos Pedral e Rural
- Implantação de painel de indicadores e índice de qualidade de vida em áreas de reassentamento

Bibliografia

BACEN, Razão de dependência demográfica, in Boletim Regional do Banco Central do Brasil, vol.9, n.1, Brasília,p.104-106,2015, disponível em
<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2015/01/br201501P.pdf>

BRASIL, Ministério das Cidades, Matriz de Indicadores para Avaliação do Pós-ocupação dos Projetos Piloto de Investimento Intervenção em Favelas, 2006

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima, VOLUME II, Estratégias Setoriais e Temáticas, 2016

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014 / Secretaria-Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude, Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. – Brasília : Presidência da República, 2015

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2013.

CAMARANO, Ana Amélia (Organizadora). Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?. 2014.

CAMARGO, Érica Negreiros de. Pesquisa de satisfação dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida. 2014.

Bibliografia

CONCEIÇÃO, Mariano de Jesus Farias. **Avaliação pós-ocupação em conjuntos habitacionais de interesse social: o caso da Vila da Barca (Belém-Pa).** 2009. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado não publicada). Universidade da Amazônia, Belém.

CUNHA, Nina Rosa da Silveira et al. **A intensidade da exploração agropecuária como indicador da degradação ambiental na região dos Cerrados, Brasil.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 46, n. 2, p. 291-323, 2008.

DAVIS, Mike. **Planeta favela.** Boitempo Editorial, 2015.

DI VILLAROSA, Profº Dr Francesco; ABIKO, Profº Dr Alex. **Operacionalização das Intervenções Integradas em Assentamentos Precários.**

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Estimativas da população residente com data de referência,** 1o de julho de 2017

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios,** 2015

IBGE, **Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo:** Censo Demográfico 2010

IBGE, **Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade:** Censo Demográfico 2010

IBGE, **Estabelecimentos de Saúde SUS: Assistência Médica Sanitária 2009**

Bibliografia

IBGE, Arborização de vias públicas: Censo Demográfico 2010

IBGE, Urbanização de vias públicas: Censo Demográfico 2010

IPEADATA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em 10 de novembro de 2017.

MARZULO, Eber. **Favelização ampliada: o processo de segregação espacial das classes populares**. XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 21 a 25 de maio de 2007 Belém-Pará-Brasil.

MEC/INEP - IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental: Censo Escolar 2016

MEC/INEP - IDEB – Anos finais do ensino fundamental: Censo Escolar 2016

Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Matrículas no ensino fundamental: Censo Educacional 2015

Ministério da Saúde, DATASUS - Departamento de Informática do SUS, IBGE, Internações por diarréia: Estimativas de população residente, 2010

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Esgotamento sanitário adequado, 2010

Bibliografia

NEDER, Henrique Dantas, **Amostragem em pesquisas socioeconômicas**; in, Pesquisa em desenvolvimento rural: técnicas, base de dados e estatística aplicada aos estudos rurais – volume 2/, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2015, p.17-36.

NETO, José Queiroz de Miranda; HERRERA, José Antônio. **Altamira-PA: novos papéis de centralidade e reestruturação urbana a partir da instalação da UHE Belo Monte**. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 28, 2016.

ONU, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e novos direitos-Proteção jurídica à diversidade biológica e cultural**. Editora Peirópolis LTDA, 2005.

ZUANAZZI, Pedro Tonon. **Fim do bônus demográfico. E agora?** Carta de Conjuntura FEE, ano 26 n.4, 2017. Disponível em <http://carta.fee.tche.br/issue/ano-26-numero-04/>



A VOZ DOS ATINGIDOS DE B/M



DESAFIO E DIREITOS

RUC LARANJEIRAS



PROJETO 105/2014 CT:05